

# A Universidade tem planos para desenvolver o artesanato regional

O artesanato da microrregião de Viçosa será ativado, sob a orientação da UFV, que, segunda-feira passada, reuniu, aqui, prefeitos de 14 municípios com o objetivo de estimulá-los a incentivar a participação de suas comunidades na Feira de Artesanato Regional, que será realizada, mensalmente em Viçosa, conforme orientação do Programa Nacional de Artesanato, instituído através do Decreto n.º 80.098, de 8 de agosto último, assinado pelo presidente Ernesto Geisel.

O Encontro foi presidido pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, da Universidade Federal de Viçosa, que fez ampla exposição sobre as potencialidades artesanais da região (Mais Programa Nacional de Artesanato nas páginas centrais).



Os prefeitos presentes à reunião gostaram da idéia e estão dispostos a participar intensamente.



## UFV

### INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Quinta-feira, 1 de setembro de 1977

N.º 493

## Conjunto da UFMG e Carmem Lúcia Brescia, domingo próximo, na UFV

O Quarteto de Metais da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais vai se apresentar, na Universidade Federal de Viçosa, no próximo domingo, às 10h30m, no auditório da Escola Superior de Florestas.

Trata-se do primeiro grupo, do gênero, em Minas Gerais, que inclui em seu repertório peças que vão da Renascença aos dias de hoje, abrangendo clássicos e populares, con-

forme assinala o professor Benito Taranto, chefe da Assessoria de Assuntos Culturais da UFV.

As 20h, também no auditório da Escola Superior de Florestas, o soprano Carmem Lúcia Brescia Gazize estará se apresentando em recital que oferecerá peças de A. Scarlatti, Mozart, Delibes, Schubert, Lehar, Linke, Puccini, Verdi, Sarti, Miguel Sandoval, Mignone e Villa-Lobos.

## "Show" e confraternização no final da I Semana de Química



Muitas pessoas visitaram os Laboratórios de Química durante a Semana.

A apresentação do Grupo Folclórico «Kuarup», no Ginásio de Esportes, no próximo sábado, às 18h, e um almoço de confraternização, no próximo domingo, às 12h, no Recanto das Cigarras, vão encerrar a I Semana de Química da Universidade Federal de Viçosa.

A I Semana de Química, aberta dia 27 de agosto último, pelo professor Cid Martins Batista, chefe do Departamento de Química, constou da apresentação de «stands» de indústrias químicas brasileiras, conferências, com técnicos e cientistas de diversas universidades do

País, exposições científicas (em níveis colegiais e superiores) e cursos de interesse dos professores de Química.

O Professor Cláudio Pereira Jordão, um dos coordenadores da I Semana de Química, explica que o objetivo da promoção é «despertar o interesse dos alunos e da comunidade por este campo da Ciência, com um amplo programa de atividades onde serão apresentados os diferentes aspectos da Química moderna, além da sua importância, através do quadro de ensino e pesquisa, em execução no Departamento».

# A Universidade Federal de Viçosa co

Quatorze prefeitos da microrregião de Viçosa participaram de uma reunião com o reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, segunda-feira passada, quando foi discutida a implantação da Feira de Artesanato Regional, em Viçosa.

A sugestão, apresentada pela Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade, teve excelente repercussão entre os prefeitos presentes à reunião, tendo o reitor da UFV realizado uma ampla explanação sobre o assunto.

Participaram da reunião os seguintes prefeitos: Cesar Sant'Anna Filho, de Viçosa; Antônio Moreira de Queiroz, de Teixeiras; José Dias Santana, de Ervália; João Fialho, de Pedra do Anta; Modesto Lopes de Faria Reis, de São Miguel do Anta; João Carvalho Soares, de Paula Cândido; José Teixeira dos Santos (secretário da Prefeitura Municipal de São Geraldo, representando o prefeito João Anastácio dos Santos); Waldir Lopes Batalha, de Coimbra; José Ribas Primo, de Araponga; Pedro Dias Lopes, de Canaã; Ciro Santana Maia, de Porto Firme; Realino de Almeida, de Presidente Bernardes; Raimundo Máximo da Silva, de Divinésia; e Maron Antônio Khouri, de Cajuri.

A criação da Feira de Artesanato, pela Universidade Federal de Viçosa, vem atender, amplamente, os objetivos da UFV perante a Política Nacional de Cultura, do Ministério da Educação e Cultura, que salienta a responsabilidade que as universidades têm como força dinamizadora da região em que estão inseridas.

«O artesanato tem sido visto como opção para ocupar a mão de obra ociosa no meio rural, seja ela permanente ou temporária (entressafra, período de gravidez etc). Um grande entrave à sua expansão tem sido a dificuldade de comercialização. É ilusório pensar que um objeto artesanal (do ponto de vista meramente utilitário) possa competir

com o produto em série, industrializado, a não ser em alguns casos excepcionais, em que este não possa substituir aquele. Tomando-se porém o objeto, de outro ponto de vista (objeto único ou aspecto artístico), suas possibilidades no mercado serão muito mais amplas. Esta a razão porque sua comercialização deve ser feita em locais especiais.

Há, também, que se considerar o problema de concretizar a venda: seja pelo desejo de evitar intermediário ou de se conseguir o local adequado. Esses problemas são facilmente contornados com a realização de feiras periódicas.

Muitas são as funções que o trabalho artesanal pode preencher: artística, terapêutica, pedagógica, econômica e social, seja ele de que tipo for: popular ou erudito; cópia ou criação; de matéria prima simples ou sofisticada. Limitando, porém, a participação na Feira, apenas a determinados objetos artesanais, o Centro de Cultura Popular está certo de que assim agindo, atende melhor aos objetivos do Sistema Cultural em que está inserido, uma vez que contribuirá para preservar o patrimônio autêntico da região, contribuindo, também, para a expansão do espírito criativo do nosso povo. Colocando o artesão em contato direto com o público, está certo de estimular o desenvolvimento cultural da região, contribuindo para que todos possam alcançar uma visão integral de sua cultura. Como intenta envolver as Prefeituras Municipais da Região na organização e de-



-Santa Face-, peça em tabatinga.

envolvimento da Feira de Artesanato Regional estimulará a participação dinâmica das comunidades no desenvolvimento cultural da região». Estas considerações estão na justificativa apresentada pela Assessoria de Assuntos Culturais da UFV ao Anteprojeto de organização da Feira de Artesanato Regional em Viçosa.

A Feira terá como objetivo, conforme explica a Assessoria de Assuntos Culturais; possibilitar a comercialização direta de produtos artesanais da Região de Viçosa; proporcionar um contato direto do consumidor com o artesão; incentivar a prática do trabalho artesanal, eliminando o seu principal entrave que é a dificuldade de levá-lo ao consumidor; divulgar em Viçosa o trabalho artesanal de sua re-

gião, para que seja devidamente valorizado; possibilitar o cadastramento de artesãos para o Banco de Dados do Centro de Cultura Popular.

O Anteprojeto divide as cidades em duas áreas, compreendendo; aquela em que as Prefeituras Municipais deverão ser envolvidas diretamente na organização da Feira e outra, na qual as cidades receberão divulgação maciça sobre a Feira, embora suas Prefeituras Municipais não estejam diretamente envolvidas na sua realização.

A Feira será realizada sempre nos terceiros domingos de cada mês, podendo aumentar essa periodicidade de acordo com os interesses dos artesãos e consumidores.

Os artesãos deverão inscrever na Prefeitura municipal em que residem ou na Assessoria de Assuntos Culturais da UFV, cobrando ao artesão mostrar a peça que fez, e comprovar sua autoria, fazendo uma peça semelhante, no momento da inscrição, ou apresentando duas testemunhas idôneas.

Somente terá inscrição permitida a peça que obedecer aos seguintes critérios: 1) ter sido feita à mão, admitindo-se: ferramentas simples (cortantes, aplainantes, perfurantes, contundentes e outras não repetitivas) e aparelhos simples (roca,



O artesanato regional vai ser ativado pelos prefeitos.

# ordena a Feira de Artesanato Regional

ar, fuso e forno), instrumentos simples (agulhas e naves). Não será aceito o trabalho que: utilizar máquinas consideradas engenhos motores (exemplos: tornos e máquinas de costura); seja feito em série; necessite do uso de moldes, formas, «riscos» ou outros instrumentos repetidores, para produção em série.

Os organizadores da Feira recomendam aos artesãos que empreguem matéria prima disponível no local, de preferência à adquirida comercialmente. A matéria prima disponível poderá ter origem natural ou ser aproveitamento de sucata, material considerado não aproveitável, admitindo-se o uso de linha, lã, corda, couro e metal comercializados, não se admitindo o uso de objetos industrializados, mesmo reelaborados por pintura pátina. Recomendamos, também, que os trabalhos sejam fruto de elaboração intelectual, de criação própria ou de aprendizagem, dentro do seu grupo familiar ou social.

Decreto n.º 80.098, de 8 de agosto de 1977. Institui o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato e dá outras providências.

«O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III da Constituição, DECRETA:

Art. 1.º — Fica instituído o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato, sob a supervisão do Ministério do Trabalho, com a finalidade de coordenar as iniciativas que visem à promoção do artesanato e à produção e comercialização do artesanato brasileiro.

Art. 2.º — Constituem objetivos do Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato:

I — promover, estimular, desenvolver, orientar e coordenar a atividade artesanal a nível nacional;

II — propiciar ao artesão condições de desenvolvimento e auto-sustentação, através da atividade artesanal;

III — orientar a forma-



Conjunto de objetos artesanais da Região de Vicososa.

ção de mão-de-obra artesanal;

IV — estimular e/ou promover a criação e organização de sistemas de produção e comercialização do artesanato;

V — incentivar a preservação do artesanato em suas formas de expressão da cultura popular;

VI — estudar e propor formas que definam a situação jurídica do artesanato;

VII — propor a criação de mecanismos fiscais e financeiros de incentivo à produção artesanal;

VIII — promover estudos e pesquisas visando a manutenção de informações atualizadas para o setor.

Art. 3.º — O Coordenador Nacional do Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato, será designado pelo Ministro do Trabalho.

Art. 4.º — A Secretaria-Geral do Ministério do Trabalho através de sua Secretaria de Planejamento incumbirá proporcionar apoio técnico e administrativo para o funcionamento do Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato.

Art. 5.º — Fica instituída a Comissão Consultiva do Artesanato com a seguinte composição:

a) 1 (um) representante da Secretaria de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho;

b) 1 (um) representante da Secretaria de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho;

c) 1 (um) representante do Ministério da Fazenda;

d) 1 (um) representante do Ministério da Educação e Cultura;

e) 1 (um) representante do Ministério do Interior;

f) 1 (um) representante do Ministério da Indústria e Comércio;

g) 1 (um) representante do Serviço Social da Indústria;

h) 1 (um) representante do Serviço Social do Comércio;

i) 1 (um) representante da EMBRATUR;

j) 1 (um) representante do INCRA.

§ 1.º — Os membros da Comissão, efetivos e suplentes, serão indicados pelos Ministros de Estado e pelos dirigentes dos órgãos respectivos e designados pelo Ministro do Trabalho.

§ 2.º — Será Presidente da Comissão o Coordenador do Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato.

Art. 6.º — Os órgãos in-

tegrantes da Comissão Consultiva do Artesanato programarão, em seus orçamentos anuais, os recursos necessários à organização, implantação e desenvolvimento do Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato, de acordo com as respectivas atividades setoriais.

Art. 7.º — Compete à Comissão Consultiva do Artesanato:

I — orientar as atividades do Programa;

II — definir diretrizes e programas de ação, bem como fixar normas e resoluções necessárias ao desenvolvimento do Programa;

III — disciplinar e orientar a aplicação de recursos;

IV — definir e estabelecer prioridades das áreas a serem gradativamente abrangidas pelo Programa.

Art. 8.º — Para efeito do Programa caberá, prioritariamente, à Comissão conceituar adequadamente o artesanato de modo a preservar a sua identidade como atividade econômica peculiar e caracterizar profissionalmente o artesão.

Art. 9.º — O Ministério do Trabalho destinará recursos provenientes do seu orçamento atual para iniciar a implementação do Programa.

Art. 10 — O Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato, terá como sede de funcionamento a Capital da República.

Art. 11 — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 8 de agosto de 1977; 156.º da Independência e 89.º da República ».



Todos os prefeitos demonstraram o mesmo interesse pelo assunto.

# Universidade faz importantes pesquisas com abelhas africanas



Abelhas africanizadas formam a «barba» do professor Mauro Roberto Martinho e a «luva» de um estudante.



A UFV está produzindo abelhas africanizadas, cada vez menos agressivas.

Importantes pesquisas com abelhas africanas vêm sendo realizadas pela Universidade Federal de Viçosa, que já obteve subespécies africanizadas bem menos agressivas, através de cruzamentos intensivos, feitos por inseminações artificiais.

As abelhas africanizadas têm uma produtividade bem superior às demais e, tudo indica que são mais resistentes às doenças, daí a preocupação dos pesquisadores da UFV de manter esses caracteres (maior resistência e menor agressividade) vantajosos para a apicultura.

«O setor de Apicultura da Universidade Federal de Viçosa, vem realizando pesquisas sobre

competição de zangões de várias subespécies de abelhas, na fecundação das rainhas; comportamento de sêmen na espermateca das rainhas; utilização das abelhas na polinização de abóboras; patologia apícola e melhoramento, visando a produtividade, resistência às doenças e menor agressividade», explica o professor Mauro Roberto Martinho que orienta os Cursos de Apicultura que a UFV ministra, anualmente.

Diz, ainda, o professor Mauro Roberto Martinho que «as abelhas não gostam de movimentos bruscos, nem de muito barulho, aconselhando-se ao apicultor a fazer um seleção no seu apiário da seguinte forma: 1) Introdu-

zir favos de zangões nas melhores colmeias do apiário (produção, mansidão, resistência à doença) para aumentar o número de zangões desejáveis, que devem fecundar as rainhas; 2) matar as rainhas das colmeias que não estiverem dentro dos padrões desejados, e substituí-las por rainhas filhas de melhores enxames; 3) coletar, no máximo, abelhas nas vizinhanças do apiário, nos cupins, nos «ocos-de-pau» etc. para evitar concorrência com as abelhas do seu apiário e não atrapalhar sua seleção; e, 4) entrar em contato com outros apicultores, adquirindo ou trocando bons enxames. Isto facilita sua seleção e evita consaguinidade em seu apiário (fato respon-

sável pela baixa produtividade)».

O professor Mauro Roberto Martinho aconselha, finalmente, ao apicultor, que: «1) se for alérgico não lide com abelhas mas, se for picado por elas, tome as precauções exigidas nos casos de alergia forte (uso de anti-histamínicos) ou choques anafiláticos (injeção de cálcio ou solu-cortef na veia) e existindo médicos nas proximidades, procurá-los, imediatamente, 2) se não souber lidar com as abelhas, não o faça sem auxílio de apicultores, 3) não instale apiários dentro de perímetros urbanos e 4) mantenha as colmeias longe de galinheiros, colheitais, pocilgas ou abrigo de animais».



O setor de Apicultura oferece um curso, anualmente, para alunos das áreas de Ciências Agrárias da Universidade.